

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Texto para as questões 16 e 17.

O território

O trem de ferro partia cedo, acordando Ilhéus, os trilhos na terra esbranquiçada do mar. Rompia léguas, a máquina fervendo, as vilas e arruados ficando atrás. Internava-se pouco a pouco na mata, fumaça e pó nos vagões, seu apito gritando nos campos. Os cacauzeiros escuros, casas em solidão, bolsões de capim alto. Ele passava, homens a sua carga, a selva ainda como nascera, virgem e sem caminhos. Estacava na ponta dos trilhos, o rio ali se alargava, os grapiúnas esperavam. A última estação, um arruado de casas pobres, casebres arruinados, cor-de-chumbo a terra. Sequeiro, lugar de guerras, muito sangue no chão, as balas dos rifles nas paredes, cheiro de cacau no calor pesado.*

— *Aqui começa o território — o menino sabia.*

Grande e selvagem o território. Viajar, percorrendo-o nos vales e nos flancos da selva, era conhecer lajedos fechando as passagens e deter-se para vê-lo melhor. Sua aspereza, a força, seus viventes. Ninguém fraco em suas fronteiras, nem mesmo os pássaros, muito menos os homens. A pólvora na aguardente uma bebida, o domador tão selvagem quanto o cavalo, o gavião se fazia rei porque matava. Era assim o território.

Adonias Filho. *Léguas da promessa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

* **grapiúna**: nome dado pelos sertanejos aos habitantes do litoral.

16. Um dos principais recursos utilizados pelo autor para descrever o espaço em que se dá a ação é o uso reiterado de:

- a) frases nominais.
- b) adjetivos antepostos.
- c) orações subordinadas.
- d) advérbios de lugar.
- e) verbos no presente.

Resolução:

O autor utiliza diversos recursos para construir espaço e narrativa ao mesmo tempo; no entanto, quando se trata especificamente da descrição do espaço, predominam as frases nominais (frases sem verbo). Pode-se confirmar essa afirmação nas passagens *os cacauzeiros escuros, casas em solidão, bolsões de capim alto e a última estação, um arruado de casas pobres, casebres arruinados, cor-de-chumbo a terra. Sequeiro, lugar de guerras, muito sangue no chão, as balas dos rifles nas paredes, cheiro de cacau no calor pesado.*

Alternativa A

17. A região focalizada nesta obra de Adonias Filho é a mesma que se focaliza em:

- a) **São Bernardo**, de Graciliano Ramos.
- b) **Terras do sem fim**, de Jorge Amado.
- c) **Grande sertão: veredas**, de Guimarães Rosa.
- d) **Fogo morto**, de José Lins do Rego.
- e) **O tempo e o vento**, de Érico Veríssimo.

Resolução:

As referências à cidade de Ilhéus e à plantação de cacau permitem identificar a região do sul da Bahia, no chamado Recôncavo Baiano, o que remete, por sua vez, à obra de Jorge Amado. Quanto aos demais autores, retratam as regiões de Alagoas (Graciliano Ramos), Minas Gerais (Guimarães Rosa), Paraíba (José Lins do Rego) e Rio Grande do Sul (Érico Veríssimo).

Alternativa B

18. *Espécie de tragédia shakespeariana sertaneja, o romance tem um desfecho trágico que emana de uma estrutura reacionária, consequência de um conservadorismo patriarcalista, que não admitia as aspirações individuais.*

J. A. Castello

A personagem principal do romance a que se refere a frase acima está descrita em:

- “A Lúcia é a mais alegre companheira que pode haver para uma noite, ou mesmo alguns dias de extravagância.” (José de Alencar)
- “Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.” (Visconde de Taunay)
- “Além das qualidades naturais, possuía Helena algumas prendas de sociedade, que a tornavam aceita a todos, e mudaram em parte o teor da vida da família.” (Machado de Assis)
- “Por último uma terceira de quatorze anos... moreninha, que, ou seja, romântica ou clássica, prosaica ou poética, ingênua ou misteriosa, (...).” (J. Manuel de Macedo)
- “— Ora! quem não conhece a Viuvinha no Rio de Janeiro? É a moça mais linda, a mais espirituosa e a mais coquette dos nossos salões.” (José de Alencar)

Resolução:

A sinopse corresponde ao romance regionalista *Inocência*, do escritor romântico Visconde de Taunay. A heroína Inocência apaixona-se por Cirino. O pai, Pereira, tinha, no entanto, prometido-a ao vaqueiro Manecão e, por isso, não aceitava a escolha da filha. Manecão, por sua vez, magoado em sua honra, assassinou Cirino. Inocência morreu, literalmente, de tristeza.

Alternativa B

Texto para as questões de 19 a 21.

*Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!*

*Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!*

Cruz e Sousa, *Últimos sonetos*.

19. Tendo em vista que os versos acima fazem parte de um soneto, é correto afirmar que a linha pontilhada indica a omissão de:

- um terceto.
- dois tercetos.
- três tercetos.
- um quarteto.
- dois quartetos.

Resolução: A estrutura do soneto, forma fixa desenvolvida na Itália por volta de 1300, é constituída de 2 estrofes de 4 versos (2 quartetos) seguidas de 2 estrofes de 3 versos (2 tercetos).

Alternativa E

20. A figura de sintaxe denominada “anástrofe” é um tipo raro de inversão, que consiste na anteposição do determinante (preposição + substantivo) ao determinado, como ocorre no seguinte trecho:

- “Ó almas presas”.
- “Nas prisões colossais”.
- “Da Dor no calabouço”.
- “Nesses silêncios solitários”.
- “Para abrir-vos as portas”.

Resolução:

Na alternativa C, o determinante “da dor” antecede o determinado “calabouço” (a ordem natural seria no calabouço da dor), inversão que caracteriza um tipo raro de inversão, a anástrofe. Essa mesma figura de sintaxe é encontrada na letra do Hino Nacional Brasileiro: em “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...”, o adjunto adnominal preposicionado (“do Ipiranga”) é deslocado, precedendo então o núcleo do sujeito da oração (“margens”).

Alternativa C

21. Comparando o Simbolismo com outros estilos de época, um crítico afirmou:

- Ambos os movimentos exprimem o desgosto pelas soluções racionalistas.*
- É comum a ambas as correntes a tentação do esteticismo e do formalismo.*

Por meio das palavras “ambos” (I) e “ambas” (II), o crítico faz uma aproximação entre o Simbolismo e, respectivamente, o:

- Barroco e o Neoclassicismo.
- Naturalismo e o Expressionismo.
- Classicismo e o Impressionismo.
- Romantismo e o Parnasianismo.
- Realismo e o Modernismo.

Resolução: O repúdio ao racionalismo e a valorização da subjetividade são atitudes marcantes na estética **romântica**; já o gosto pelo esteticismo e pelo formalismo remetem ao ideal da “arte pela arte” cultivado pelos **parnasianos**.

Alternativa D

Texto para as questões de 22 a 25.

Todos os Nomes

- 1 *Passar os olhos pela relação dos jogadores inscritos por nossos clubes profissionais para a atual*
- 2 *temporada profissional pode ser uma experiência reveladora.*
- 3 *O que primeiro salta à vista é a quantidade de nomes estrangeiros — em geral de origem*
- 4 *inglesa, ainda que existam alguns Jeans, Michels e Pierres de sabor francês e um ou outro Juan*
- 5 *de sonoridade castelhana.*
- 6 *O grosso mesmo é de nomes anglo-saxões.*
- 7 *Só de Wellingtons eu contei seis. Se bobear, tem mais Wellington que José no nosso futebol.*
- 8 *Nem vamos perder tempo falando da profusão de Williams, de Christians, de Rogers e de Andersons.*
- 9 *Até aqui, parece que eu, um mero Zé, estou me queixando dessa invasão onomástica*
- 10 *estrangeira e engrossando o coro dos que, como o deputado Aldo Rebelo, querem defender a*
- 11 *“pureza” da língua pátria a golpes de multas e proibições.*
- 12 *Longe de mim tal insensatez.*
- 13 *Uma língua se enriquece no contato e na troca com todas as outras.*
- 14 *Os nomes predominantes em uma geração refletem o imaginário de sua época, não o*
- 15 *determinam.*
- 16 *Mais significativo do que a assimilação pura e simples dos nomes estrangeiros — é o processo de*
- 17 *canibalização que eles sofrem aqui.*
- 18 *Abaixo do Equador, Alain vira Allan, Michael vira Maicon (ou Maycon), David vira Deivid e*
- 19 *Hollywood vira Oliúde.*
- 20 *Isso sem falar nas criações genuinamente brasileiras, como o espantoso Maicosuel (jogador do*
- 21 *Cruzeiro). É a contribuição milionária de todos os erros, como queria.....*

José G. Couto. *Folha de S. Paulo*, 02/02/2008. Adaptado.

22. A principal reflexão feita pelo jornalista a partir da relação dos nomes dos jogadores dos clubes profissionais encontra-se sintetizada na seguinte expressão do texto:

- a) “invasão onomástica estrangeira”. b) “golpes de multas e proibições”. c) “imaginário de sua época”.
d) “assimilação pura e simples”. e) “processo de canibalização”.

Resolução:

A principal reflexão feita pelo jornalista J. G. Couto, a partir da relação dos nomes dos jogadores dos clubes profissionais, está sintetizada na expressão “processo de canibalização”. As linhas 15 e 16 do texto evidenciam essa idéia: “*mais significativo do que a assimilação pura e simples dos nomes estrangeiros — é o processo de canibalização que eles sofrem aqui*”. O autor justifica seu posicionamento citando exemplos nas linhas 17 e 18 do texto (Alain/Allan, Michael/Maicon). **Alternativa E**

23. Considere as seguintes afirmações relativas a diferentes fragmentos do texto:

- I. Em “o grosso mesmo” (L. 5) e “engrossando o coro” (L. 9) ocorre idéia de quantidade.
- II. O verbo “bobear” (L. 6) pertence a uma variedade linguística diferente daquela que predomina no texto.
- III. Com o uso da expressão “até aqui” (L. 8), o autor faz referência ao ato enunciativo.
- IV. A expressão “um mero Zé” (L. 8) pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido, por “um falso Zé”.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I e II. b) II e III. c) III e IV. d) I, II e III. e) I, III e IV.

Resolução:

Relativamente às afirmações

- I. A expressão “o grosso mesmo” faz referência à “quantidade de nomes estrangeiros — em geral de origem inglesa”. Essa mesma idéia de quantidade ocorre com a expressão “engrossando o coro”, que diz respeito àqueles que “como Aldo Rebelo, querem defender a ‘pureza’ da língua pátria”;
- II. A afirmação está correta, porém cabe uma explicação mais detalhada: as expressões “bobear”, “passar os olhos”, “grosso mesmo” e “vamos perder tempo” são tipicamente coloquiais. No todo, entretanto, a variedade linguística utilizada com predominância é a formal, a da norma culta. Isso pode ser observado em exemplos como “profusão”, “invasão onomástica”, “assimilação”, “processo de canibalização” e em “criações genuinamente brasileiras”. A mistura ocorre em virtude de o tema subjacente, o futebol, ter um público-alvo com características bem definidas;
- III. A expressão “até aqui” faz referência a tudo o que o autor disse até então, ou seja, ela faz uma clara alusão ao que se está dizendo, ao ato comunicativo ou enunciativo.
- IV. O termo “mero” significa “sem importância”, “insignificante”, e **não** “falso”; a substituição proposta, portanto, **não** pode ser realizada.

Alternativa D.

24. Ao colocar entre aspas a palavra “pureza” o enunciador expressou:
- ironia.
 - redundância.
 - intertextualidade.
 - ênfase.
 - denotação.

Resolução: O uso da palavra “pureza” entre aspas expressa **ironia**, o que é explicado pela sentença que aparece logo após essa palavra, “*Longe de mim tal insensatez*”, na qual o autor sugere que uma pureza da Língua Portuguesa com a proibição do uso de estrangeirismos (projeto de lei proposto pelo deputado Aldo Rebelo) seria algo insensato.

Ironia é uma afirmação de algo diferente do que se deseja comunicar, geralmente o contrário, na qual o emissor deixa transparecer a contrariedade, classicamente sutil, por meio do contexto do discurso, ou através de alguma diferenciação editorial (no caso, as aspas), ou entoativa ou gestual. A **ironia** contesta aquilo que aparentemente representa, mantém a distância entre o que é dito e expresso na obra e o que é pensado por seu autor e está implícito nela, constituindo-se em excelente recurso para a produção de humor.

A **função da ironia** geralmente é **crítica e impressionista**.

Um **caso de ironia** é o da **mímese irônica**, que consiste na imitação do estilo ou do ponto de vista de alguém, mas que realmente pretende criticar aquilo a que se refere. Este parece ser o caso específico relativo às aspas que J. C. Couto coloca na palavra “pureza”, pois, logo a seguir, escreve “*Longe de mim tal insensatez*”.

Alternativa A

25. Vários elementos do contexto permitem concluir que o pontilhado no final do texto estará corretamente preenchido com o nome do principal responsável pelo **Manifesto Antropófago**, publicado em 1928, ou seja:

- Mário de Andrade.
- Carlos Drummond de Andrade.
- Oswald de Andrade.
- Manuel Bandeira.
- Cassiano Ricardo.

Resolução: O **Manifesto Antropófago** constitui, junto com o **Manifesto Pau-Brasil**, ambos escritos por Oswald de Andrade, e com o **Prefácio Interessantíssimo**, escrito por Mário de Andrade, a tríade dos textos essenciais da teoria da Primeira Geração do Modernismo brasileiro.

Alternativa C

Para responder às questões de **26 a 28**, leia estes dois fragmentos extraídos de **O primo Basílio**, de Eça de Queirós, ambos referentes à personagem Luísa.

- Lia muitos romances; tinha uma assinatura, na Baixa, ao mês. Em solteira, aos dezoito anos, entusiasmara-se por Walter Scott e pela Escócia; desejava então viver num daqueles castelos escoceses, que têm sobre as ogivas os brasões do clã, mobilados com arcas góticas e troféus de armas, forrados de largas tapeçarias, onde estão bordadas legendas heróicas, que o vento do lago agita e faz viver; e amara Ervandalo, Morton e Ivanhoé, ternos e graves, tendo sobre o gorro a pena de águia, presa ao lado pelo cardo de Escócia de esmeraldas e diamantes.* (Cap. I)
- Ia encontrar Basílio no “Paraíso” pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a, com um estremecimentozinho de prazer. — Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo — a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo!* (Cap. VI)

26. Estão conjugados no mesmo tempo, mas se referem a diferentes períodos da vida de Luísa, os verbos sublinhados em:

- “Lia muitos romances” e “tinha uma assinatura”. (Fragmento I)
- “entusiasmara-se por Walter Scott” e “desejara então viver”. (Fragmento I)
- “que têm sobre as ogivas” e “onde estão bordadas”. (Fragmento I)
- “Ia encontrar Basílio” e “que ia experimentar”. (Fragmento II)
- “que lhe fizera pôr” “que lera tantas vezes”. (Fragmento II)

Resolução: A única alternativa na qual os verbos sublinhados estão conjugados no mesmo tempo, mas referindo-se a diferentes períodos da vida de Luísa, é a E. A ocorrência de “fizera” refere-se a uma ação que se passa no dia do encontro entre Luísa e Basílio; já a forma “lera” relaciona-se a um evento anterior, o do acúmulo de leitura de romances amorosos.

Alternativa E

27. Das características da escola literária a que pertence este romance, a mais nitidamente perceptível nos dois fragmentos ocorre em:

- O homem está submetido às mesmas leis universais que os demais seres vivos.
- Assim como o cientista, também o ficcionista pretende provar com sua obra uma teoria.
- As massas emergiram ao plano histórico, buscando a posse dos progressos materiais e políticos.
- O sentimentalismo e a imaginação podem ser fatores condicionantes das atitudes humanas.
- A arte pode ser um instrumento para a reforma das condições sociais.

Resolução:

Nos trechos transcritos, Eça de Queirós defende a tese do Determinismo do meio sobre o comportamento e relacionamento das personagens – proposição típica do Realismo de tendência Naturalista de que o autor faz parte. No trecho I, a personagem Luísa é apresentada como uma ávida leitora de romances românticos, sobretudo aqueles carregados de aventura amorosa e sentimentalismo, leitura certamente comum para a burguesia lisboeta do século XIX. No trecho II, Luísa é mostrada em cena sob as influências de tais leituras e de tal formação burguesa aventureira, tanto em sua imaginação quanto em seu desejo amoroso. Nesse sentido, com o trecho I, Eça de Queirós parece sugerir sua tese do Determinismo do meio, como teoria e, com o trecho II, parece desejar exemplificá-la, com o comportamento da personagem, levando-nos à

Alternativa B

Observação: Se considerarmos apenas os trechos, desprezando, portanto, a proposição de que as características encontradas na leitura deveriam patentear a escola literária realista-naturalista do século XIX, poderíamos assinalar a resposta (D) como correta, tendo em mente que, ao fim da conta, seria mesmo a fantasia, a imaginação, o sentimentalismo, o desejo de aventura, enfim, todos esses motivos, aprendidos por Luísa nos romances românticos, que a teriam motivado ao adultério.

Alternativa D



28. Alguns críticos apontam a influência de Eça de Queirós sobre Aluísio Azevedo. Considere as seguintes afirmações em que se comparam *O primo Basílio* e *O cortiço*:

- I. O determinismo do meio, tão presente no naturalista brasileiro, em Eça está praticamente ausente.
- II. A primazia do coletivo sobre o individual está mais patente em Eça do que em Aluísio.
- III. Para dar a impressão da própria realidade, os dois autores usam detalhes aparentemente insignificantes na pintura de personagens e ambientes.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução:

Afirmção I: O determinismo do meio é elemento central na conduta dos personagens de *O Cortiço*. No romance *O Primo Basílio*, embora o meio burguês influencie o comportamento de Luísa, é insuficiente para justificar seu adultério; não há conflito gerado por um embate entre o meio e a consciência da personagem, ou seja, o meio está presente em *O Primo Basílio*, mas não de modo decisivo.

Afirmção III: Em ambos os romances são valorizadas as sinédoques (o detalhe significativo de um objeto). Por isso, não se pode afirmar que sejam necessariamente insignificantes.

Embora as afirmativas I e III sejam parcialmente mal formuladas, acreditamos que a afirmção I é ligeiramente mais problemática, sendo a III a melhor opção.

Alternativa C

29. A única frase em que o verbo sublinhado está corretamente flexionado é:

- a) Se nosso time reouvesse a autoconfiança, obteríamos melhores resultados.
- b) Os ânimos só se acalmaram, quando eu intervi na discussão.
- c) Dou-me por satisfeito, se correr quinhentos metros e transpor cinco obstáculos.
- d) Todas as tardes, ela entretia-se a espiar a rua pela janela.
- e) O governo tem intervido demais na economia.

Resolução: A questão solicita a flexão correta de formas verbais. No caso, “reouvesse” corresponde ao Pretérito Imperfeito do Modo Subjuntivo do verbo “reaver” (re+haver). Esse verbo deve ser conjugado no paradigma do verbo “haver” e não no do verbo “ver”. Nas demais alternativas, as formas corretas seriam “intervim”, “transpuser”, “entretinha-se” e “intervindo”.

Alternativa A

30 A única frase que segue as regras de concordância da língua culta é:

- a) Em janeiro, caiu pelo menos em 70%, com relação ao ano passado, os pedidos de autorização para o desmatamento.
- b) A seleção de novos projetos de reflorestamento que deverão ser financiados ainda não tem data para acontecer.
- c) Antes financiado quase exclusivamente pelo setor público, produtores se acostumaram, no último ano, a ser bem recebido pelo setor privado.

- d) O desmatamento é ruim para todos, por isso não só a sociedade da zona sul, mas também a comunidade, apóia a construção do muro.
- e) A crise que atingiu vários países reduziu os investimentos em pesquisa que, desde o ano passado, tinha sido anunciado.

Resolução:

Procedamos às correções necessárias.

Em A: Em janeiro **caíram** pelo menos em 70%, com relação ao ano passado, os pedidos de autorização para o desmatamento.

O verbo **cair** deve concordar com o sujeito, cujo núcleo é **pedidos**.

Em C: Antes **financiados** quase exclusivamente pelo setor público, produtores se acostumaram, no último ano, a **serem** bem **recebidos** pelo setor privado.

A expressão **financiado** deve ser flexionada no plural porque determina o substantivo **produtores**; quanto à locução verbal, deve haver flexão tanto no verbo auxiliar quanto no verbo principal.

Em D: O desmatamento é ruim para todos, por isso não só a sociedade da zona sul, mas também a comunidade, **apóiam** a construção do muro.

Trata-se de um problema de concordância entre o sujeito composto, cujos núcleos são **sociedade** e **comunidade**, e o verbo **apoiar**.

Em E: A crise que atingiu vários países reduziu os investimentos em pesquisa que, desde o ano passado, **tinham** sido **anunciados**.

A locução verbal, da mesma forma que na alternativa C, apresenta problemas de concordância verbal em relação ao sujeito **investimentos em pesquisa**, retomado pelo pronome relativo **que**.

Alternativa B

COMENTÁRIO DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A prova da FGV junho 2009 apresentou ligeira mudança em relação ao padrão utilizado nas provas dos últimos semestres: houve um aumento nas questões de Literatura (7, ao todo) e uma diminuição nas questões de Gramática (5, no total), ficando a parte de Interpretação de Textos com 3 questões.

Foi uma prova muito bem elaborada, que procurou testar os conhecimentos essenciais dos alunos em Língua Portuguesa, podendo seu nível ser considerado de médio a alto.

Questões de Literatura

Apresentaram aspectos bem definidos:

1. diversidade de assuntos — foram cobradas questões referentes às estéticas romântica, realista, naturalista, parnasiana e modernista;
2. não abordagem de obras que constam da lista da **Fuvest** — ao contrário do que ocorreu nas últimas provas, (à exceção de *O Cortiço*) não foram solicitadas questões de obras da lista de leitura obrigatória da **Fuvest**.

Questões de Interpretação de Textos e de Gramática

Estas questões abrangeram conhecimentos básicos sobre verbos (conjugação e uso de tempos), concordância e figuras de linguagem. O nível das questões de Interpretação de Textos e Gramática pode ser considerado muito bom e bastante objetivo, sem a presença de “pegadinhas”, frequentes em exames anteriores.